CONSUMO E PADRÕES BIOMÉTRICOS DE SEMENTES DE *Mucuna urens* (L.) MEDIKUS (FABACEAE-FABOIDEAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Thalita Gabriella ZIMMERMANN[1]
Romualdo Morelatto BEGNINI[2]
Tânia Tarabini CASTELLANI[3]
Benedito Cortês LOPES[3]
Renata Martins PLUCENIO[4]

O cipó *Mucuna urens* (L.) Medikus (olho-de-boi) produz muitos frutos que apresentam de uma a cinco sementes. Ela contém dois grandes cotilédones, que potencialmente constituem uma fonte de alimento para a fauna. Este trabalho avaliou e co-relacionou o consumo por invertebrados e os padrões biométricos de sementes de *M. urens* em um fragmento de Mata Atlântica, no Parque Municipal da Lagoa do Peri, Florianópolis (SC). Foram medidos o comprimento, a largura e o peso de 100 sementes coletadas em 10 indivíduos da espécie. Posteriormente, elas foram abertas para avaliar o consumo por invertebrados. Das sementes avaliadas, 41% estavam consumidas por coleópteros da família Curculionidade, sub-família Scolytinae e da família Erotylidae, subfamília Languriinae. Algumas delas apresentaram uso secundário por formigas do gênero *Crematogaster*, que as utilizaram como ambiente de nidificação. Acredita-se que as formigas ocupam o interior das sementes que apresentam orifício gerado pela saída dos besouros, assim, não são consideradas consumidoras dessas. A média do comprimento, largura e massa das sementes foi de 2,87 ± 0,19 cm, 2,83 ± 0,23 cm e 5,04 ± 1,60g, respectivamente. O comprimento e a largura não difereriram entre as sementes consumidas e não consumidas ($Z(U)=1,40$, $p>0,05$ e $Z(U)=0,56$, $p>0,05$, respectivamente), sendo a massa das sementes não consumidas significativamente maior do que as consumidas ($Z(U)= 5,55$, $p< 0,01$). As sementes predadas tiveram um peso 68% menor em relação as não predadas, devido ao consumo dos cotilédones pelos besouros. Como não houve diferença entre o comprimento e a largura das sementes consumidas e não consumidas, esses dois parâmetros não influenciaram na escolha da oviposição da fêmea dos besouros. Apesar de 41% das sementes de *M. urens* terem sido predadas no período pré-dispersão, essa planta apresenta duas síndromes de dispersão secundária, hidrocoria e zoocoria, o que aumenta as chances de propagação e recrutamento da espécie.

Palavras-chave: Interação inseto-planta, Consumo, Padrões biométricos da semente, Fabaceae.

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, BOT, CCB, UFSC. thalitagabriella@gmail.com
[2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, BOT, CCB, UFSC.

ISBN: 978-85-211-0061-4

[3]Docentes do Departamento de Ecologia e Zoologia, CCB, UFSC.
[4]Aluna de graduação de Ciências Biológicas da UFSC e bolsista do PET-Biologia.

ISBN: 978-85-211-0061-4